



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Gabriel Henrique Furlanetto Nogueira Zambon

***El lazarillo de ciegos caminantes* e o reformismo bourbônico
na América espanhola: possibilidades de análises históricas
através do uso da cartografia digital**

Brasília

2021



Instituto de Ciências Humanas

Departamento de História

Orientador: Prof. Dr. Tiago Luís Gil

Discente: Gabriel Henrique Furlanetto Nogueira Zambon

Matrícula: 16/0121124

El lazarillo de ciegos caminantes e o reformismo bourbônico na América espanhola: possibilidades de análises históricas através do uso da cartografia digital

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História.

Brasília

2021

Resumo: A partir de um relato de viagem intitulado “*El lazarillo de ciegos caminantes*”, discute-se neste artigo algumas representações cartográficas do caminho percorrido desde Montevideu a Lima por um agente do poder colonial e sua comitiva no último terço do século setecentista. São analisados aspectos concernentes às circunstâncias de produção do texto e suas potenciais finalidades, bem como lança-se mão de investigar os dados levantados a respeito das localidades descritas através do uso de um *software* especializado em informações geográficas, pelo qual foi possível mensurar aspectos relativos à própria produção textual desta fonte. Este estudo, portanto, visa elencar possibilidades de análises históricas por meio do uso de mapas digitais. Observa-se que os usos dessas ferramentas permitem a facilitação de representações espaciais de fenômenos sociais ocorridos nas áreas analisadas.

Palavras-chave: Concolorcorvo; Alonso Carrió de La Vandra; Cartografia digital nos estudos históricos; Reformas borbônicas na América espanhola.

Abstract: In view of a trip report titled “*El lazarillo de ciegos caminantes*”, this article discusses some cartographic representations of the path traveled from Montevideo to Lima by an agent of colonial power and his entourage in the last third of the 18th century. Aspects concerning the circumstances of text production and its potential purposes are analyzed, as well as investigating the data collected about the locations described through the use of a software specialized in geographic information, through which it was possible to measure aspects related to the own textual production of this source. This study, therefore, aims to list possibilities for historical analysis through the use of digital maps. It is observed that the uses of these tools allow the facilitation of spatial representations of social phenomena occurred in the analyzed areas.

Keywords: Concolorcorvo; Alonso Carrió de La Vandra; Digital cartography in historical studies; Bourbonic Reforms in Spanish América.

Apresentação

O objetivo deste estudo reside em analisar a obra “*El lazarillo de ciegos caminantes*” em diálogo com a cartografia digital, de modo a tentarmos entender esta fonte no contexto do reformismo bourbônico. Veremos que a abordagem metodológica empregada neste artigo pode ser de grande valia no intuito de apontar certas caracterizações do processo histórico analisado. Entretanto, antes de prosseguirmos para a investigação da fonte, vale destacar algumas agendas de mudanças institucionais habitualmente atribuídas ao referido conjunto de medidas políticas e administrativas da era bourbônica na segunda metade do século setecentista, em especial sob o reinado de Carlos III, bem como apontar ressalvas a algumas abordagens historiográficas ao tema.

Em linhas gerais, a política reformista com viés ilustrado impetrada pela monarquia espanhola na segunda metade dos anos setecentistas costuma ser apontada na direção de uma busca pela delimitação das influências locais no aparato judicial e administrativo da empresa colonial, bem como intentar a reorientação de certos procedimentos legislativos para a instância suprema de Madri. Outrossim, costuma-se afirmar que a política reformista de Carlos III almejou uma supervisão mais incisiva dos territórios hispano-americanos, com o objetivo de restaurar o “sistema colonial espanhol” e auferir melhores resultados, sobretudo por meio da tributação e exploração dos recursos naturais e econômicos. Assim, através de uma horda de funcionários imperiais, passou-se a intentar uma série de “mecanismos de controle” às instituições de poder coloniais, sendo a viagem e obra do visitador Carrió expoentes cabais dessa defesa dos interesses metropolitanos, bem como da retórica do discurso colonialista, aqui composta por ideias atreladas ao racionalismo enciclopedista francês (PEREZ, 1965, p. 368), ao historicismo romântico (ALTUNA, 2002, p. 26) e ancorada no cientificismo, em ordem de legitimar as ações da Coroa no vice-reino do Peru.

Todavia, é pertinente apontar algumas questões dignas de ressalvas ao se considerar a abordagem assinalada. Deve-se evitar chaves interpretativas que enfocam nas finalidades das reformas em detrimento de se concentrarem nos meios institucionais disponíveis para tal, isto é, os instrumentos pelos quais os interesses régios dispunham para fazer valer suas pretensões ultramarítimas, sob o risco de se confundir o discurso reformista com suas realizações concretas. Aliás, as decisões de Carlos III e seus ministros ilustrados dificilmente podem ser encaradas como políticas coerentes e sem espaços de conflitos, elaboradas através de um esforço coletivo coordenado em função de uma estratégia de domínio bem definida. Deste modo, consideramos que termos como “controle” e “centralização”, quando inseridos no

contexto indicado, devem considerar as devidas ressalvas supracitadas (GARRIGA, 2013, p. 40).

O autor, nascido nas Astúrias e falecido em Lima cerca de dez anos após a publicação da obra analisada neste artigo, fez carreira nos territórios hispano-americanos. Já havia passado por outros cargos altos da administração colonial. Nomeado ao cargo de visitador de correios, recebeu a incumbência de apontar seus pareceres visando uma restauração dos meios de comunicação do império espanhol no vice-reino do Peru. De posse de uma de suas obras, pretendemos investigar até que ponto e por quais meios o visitador explorou a retórica do discurso colonialista nesse produto literário da Ilustração. Julgamos ser um debate pertinente, visto que, de acordo com Robles, “*El Lazarillo de ciegos caminantes*” - à semelhança de outras produções textuais de funcionários imperiais - objetivou a restauração do chamado “pacto colonial” entre a metrópole e suas colônias (ROBLES, 2008, p. 86).

Fonte

As circunstâncias de escrita de *El lazarillo de ciegos caminantes* envolvem a instrução¹ dada a Alonso Carrió de La Vandera para aportar textualmente suas memórias de viagem desde Montevideú até Lima, a qual foi motivada em razão do cargo comissionado outorgado a ele como Visitador de correios e *estafetas* do Vice-Reino do Peru, visando a reforma dos meios de comunicação desde Buenos Aires a Lima.

Apesar de Carrió atribuir a autoria da obra ao amanuense Calixto Bustamante Carlos Inca, aliás Concolorcorvo, há um extenso debate entre pesquisadores sobre a autenticidade desta afirmação. Algumas evidências, majoritariamente aceitas nos debates relacionados ao tema, apontam para um caso de ficcionalização autoral, ou melhor, sugerem um caso de invenção de um autor supostamente descendente inca para cumprir uma determinada função literária nesta narrativa. Concolorcorvo (*Con color cuervo*) seria, portanto, um pseudônimo inventado por Carrió para se referir a um de seus companheiros nesta viagem.

Igualmente pairam dúvidas acerca do local e data da primeira publicação - 1773 em Gijón, conforme enunciado na capa da edição contida no anexo deste artigo, ou 1775 em Lima - e tampouco há consenso acerca do gênero textual da obra. Observada a amplitude conceitual das narrativas de viagem, a estrita caracterização de *El lazarillo* como um livro de

¹ Datada de 12 de janeiro de 1771 e firmada pelo Marquês de Grimaldi, consta: “*Desde que dé principio a esta Comisión formará un Libro Manual o Diario, en que por menor; vaya expresando quantas noticias adquiriera y quantas observaciones reconozca convenientes al arreglo del Establecimiento de Correos, y nos dará los avisos correspondientes*”. IN: Garcia (2005), p. 191.

viagens ou simplesmente um itinerário histórico pode ser, em parte, inadequado. Há autores que apontam para o amplo sentido de testemunho de época presente na obra (PUPO-WALKER, 1982, p. 647), já outros chamam atenção para o seu caráter administrativo, fruto de um procedimento legislativo da era borbônica, de modo a considerá-la um processo de reescrita literária derivada de instrução legal, isto é, um ato regulamentado pela administração borbônica debaixo do véu de um livro de viagens ilustrado (GARCIA, 2005, p. 191).

Reflexões acerca das motivações para as referidas inconsistências - autor, local de edição e data de publicação - resultaram em pontos de vista controversos. Alguns atribuem a criação de um autor fictício em virtude de conflitos políticos entre o visitador Carrió e o administrador de correios do vice-reino do Peru José Antônio de Pando, que de fato culminaram na jubilação obrigatória de Carrió em 1778 (FORACE, 2013, p. 170) (PEREZ, 1965, p. 369). Todavia, tal desgaste pode não ter sido determinante para a invenção autoral, pois a circulação da obra não foi coibida - a despeito das avaliações direcionadas inclusive às instituições clericais -, e os comentários contidos nela permitem inferir que a invenção de um autor fictício pode ter servido de recurso em ordem de eximir Carrió diretamente da responsabilidade pelas opiniões tecidas no itinerário.

Seja como for, é notável a extensão do *corpus* de Carrió, que abrange produções textuais em formato de informe, nota, manual, manifesto, correspondência ou representação, bem como extratos de viagens relacionadas à reforma dos correios e um plano de reforma econômica do vice reino peruano. É perceptível ao longo do texto analisado neste artigo momentos de digressões e espaços para anedotas, comentários irônicos e satíricos, críticas ao estado da situação virreinal peruana, além de representações estereotipadas de alguns grupos étnicos americanos, justificativas às acusações feitas contra a Conquista e a defesa da empresa colonial. Apesar da escolha feita por não tangenciar pormenorizadamente tais temas neste artigo, alguns tópicos ocupam espaço considerável na obra, portanto mostra-se oportuno citar alguns exemplos.

Há comentários a respeito dos “*costumbres de los gaudérios*”, sobre os quais escreveu:

Éstos son unos mozos nacidos en Montevideo y en los vecinos pagos. Mala camisa y peor vestido procuran encubrir con uno o dos ponchos, de que hacen cama con los sudaderos del caballo, sirviéndoles de almohada la silla. Se hacen de una guitarrita, que aprenden a tocar muy mal y a cantar desentonadamente varias coplas [...]. Se pasean a su arbitrio por toda la campaña y, con notable complacencia de aquellos semibárbaros colonos, comen a su costa y pasan las semanas enteras tendidos sobre un cuero, cantando y tocando. (p. 22).

Em referência ao “*modo de amansar de los tucumanos*”, o autor considerou o procedimento violento e rudimentar. Em determinado ponto da descrição, enfatizou que:

En este intermedio da la pobre bestia varias cabezadas en el suelo, con que se lastima ojos y dientes hasta arrojar sangre [...] y cuando está más descuidada vuelven a arrojarla contra el suelo sin poner los pies en él, repitiéndose esta inhumanidad hasta que la consideran cansada [...]” (p. 78).

Por outro lado, o amansamento realizado pelos *arrieros* de corregedores seria, este sim, baseado na prudência do aumento proporcional de carga, bem como pelo “[...] *ejemplo de la formalidad de sus mulas veteranas [...]. Este método de domar es muy conforme a la razón y uso que se observa en la sabia EUROPA.*” (p. 80).

Defender os espanhóis de algumas acusações relacionadas ao sistema de *repartimientos*, *obrajes* e da tirania escravista no trato com os indígenas também ocupam quantidade considerável de laudas de *El lazarillo*:

Dicen que dicen y que repetidas veces oyeron decir, que los españoles se servían de los indios tratándolos como a esclavos, y aún peor, porque o no les pagan o es tan corto el estipendio que apenas se pueden sustentar con él. Lima es el lugar más caro de todo el Perú, y gana un peón de albañil, sea negro o indio, cinco reales todos los días, pudiendo comer abundantemente con dos reales, y le quedan tres libras; pero se el indio o negro quiere beber ocho o diez reales de aguardiente y comer en la fonda, desde luego que no le aclanzará el jornal de seis días para comer y beber dos. (p. 156).

É notável a insistência na ebriedade como uma das causas da indolência indígena. Em um dos pseudo-diálogos estabelecidos entre o visitador e o amanuense, Carrió concluiu:

Finalmente, señor Inca, me atrevo a asegurar que los repartimientos con arreglo a arancel son los que mantienen a los indios en sus tierras y hogares. También me atrevo a afirmar que si absolutamente se prohibiera fiar a los indios el vestido, la mula y el fierro para los instrumentos de la labranza, se arruinarían dentro de diez años y se dejarían comer de los piojos, por su genio desidioso e inclinado solamente a la embriaguez. (p. 161).

Estas passagens, repletas de esteriótipos e termos denotativos da prática cientificista, de certo modo promovem a culpabilização dos povos indígenas, negros e crioulos pela derrocada das fontes de riqueza americana e da consequente falta de estabilidade do império espanhol (ROBLES, 2011, p. 249).

Metodologia

As ferramentas metodológicas empregadas neste artigo procederam à organização dos dados investigados (sobretudo as localidades que compunham os caminhos indicados na obra, igrejas, *cabildos* e correios) em bancos de dados e, posteriormente, a elaboração de mapas

digitais a partir das análises destas informações. Para tanto, fizemos uso de um programa de computador de livre acesso chamado *Quantum-Gis*². O caráter colaborativo deste *software* foi essencial para o desenvolvimento do presente artigo, observada a riqueza de dados obtidos com três *shapefiles* (.shp)³ relativos a rotas terrestres de correio, estabelecimentos de correios e um *gazetteer*, todos elaborados por Werner Stangl.

Para cada uma das mais de cento e vinte localidades descritas na obra, usou-se de instrumentos de georreferenciamento disponíveis no *Q-Gis* para mapear suas feições. Os referidos trabalhos de Stangl foram imprescindíveis para isto, bem como para as elaborações dos mapas digitais com representações espaciais ligadas às instituições de poder colonial - notadamente igrejas, *cabildos* e correios -. Diante do exposto, pretendemos fazer uso da cartografia digital em ordem de analisar, para além das condições objetivas da viagem, algumas perspectivas subjetivas que podem ser depreendidas na leitura do texto, isto é, de que maneira as “ideias ilustradas” e a retórica do discurso colonialista presentes no reformismo borbônico são reiteradas nas memórias sacadas do visitador-autor. Assim, pretendemos elencar possibilidades de análises históricas a partir da referida obra, inclusive por meio da mensuração textual da própria fonte.

Há menções acerca da distribuição de *postas* e de correios ao longo do caminho apontado como o mais conveniente, sendo estes temas também brevemente explorados neste artigo. Entretanto, convém destacar que mensurar a obra de Carrió apenas nestes termos pode causar certa descaracterização de outros elementos narrativos também contidos em *El lazarrillo*. Conforme comentado na apresentação deste artigo, vários assuntos parecem extrapolar o escopo da instrução passada ao visitador pelo Marquês de Grimaldi em janeiro de 1771, abarcando temas que fogem do escopo regulamentar de seu cargo e entram no campo sócio-cultural. A predileção conferida a alguns assuntos em detrimentos de outros é uma escolha que se justifica para os objetivos enunciados neste artigo, entretanto convém destacar a polivalência de leituras e análises cabíveis ao material.

Análise do percurso: desde Montevidéo até Lima

Embora mencione a cidade de Buenos Aires logo na primeira linha do subtítulo da obra, o trajeto percorrido pelo visitador e sua comitiva teve início em Montevidéo, conforme

² Sistema de Informação Geográfica.

³ Formato de armazenamento de dados geoespaciais com feição de vetor usado em SIG's.

se depreende ao ler todo o título secundário. A respeito do caminho dali até Real de San Carlos e do desembarque no porto buenairense, escreveu:

Dos rutas se presentan: la una por tierra, hasta el Real de San Carlos. Este camino se hace con brevedad, en tiempo de secas, pero en el de aguas, se forman de unos pequeños arroyos, ríos invadeables y arriesgados. En el Real de San Carlos no falta lancha del rey, que continuamente pasa de Buenos Aires con órdenes y bastimentos, atravesando el Río de la Plata, que por esta parte tiene 10 leguas de ancho; pero advierto a mis lectores que la ruta más común y regular es por el río, a desembarcar en el Riachuelo, cuyo viaje se hace en una de las muchas lanchas que rara vez faltan en Montevideo. Con viento fresco favorable se hace el viaje en 24 horas, distando 40 leguas del Riachuelo. (p. 23).

Neste universo composto por mais de cento e trinta lugares descritos no itinerário ao longo de mais de quatro mil quilômetros, cerca de duas dezenas não foram localizados adequadamente. Todavia, em alguns casos foi possível dispor de suas respectivas feições mediante aproximação em relação às distâncias entre locais não localizados com pontos antecessores e sucessores devidamente conhecidos. Desta forma, o resultado dos arranjos entre as feições das rotas até Lima procedeu a elaboração da seguinte imagem:



- ▲ Rota antiga desde Parcos a Lima
- Rota abandonada Huancavelica até Lima, por Tucle
- Rota principal + Huancavelica até Lima, por Cotay

Figura 1. Pontos do percurso desde Montevidéu até Lima

Os pontos na cor vermelha representam o caminho percorrido desde Buenos Aires até Huancavelica - e desta localidade até Lima - pela rota indicada no itinerário como a mais

conveniente. Outros dois caminhos alternativos foram indicados: um representado pelos triângulos na cor preta, que se refere a “rota antiga desde Parcos a Lima” e outro pelos pontos na cor azul, abandonada já desde antes da viagem de Carrió, a qual permitia a circulação de Huancavelica a Lima passando pela fazenda de Tucle. As 12 localidades que compunham a rota antiga foram bem situadas, entretanto, na rota abandonada apenas cinco das dez localidades aludidas pelo visitador tiveram suas feições georreferenciadas com exatidão. Desta feita, para a outra metade seguiu-se o protocolo de uso do método aproximativo, em ordem de representá-las no mapa da Figura 1. Há, ainda, a indicação de uma “rota desde Buenos Aires a Santiago de Chile, por Mendoza”, que se separa do trajeto principal a partir do *Saladillo de Ruy Diaz*, bem como “*otra ruta desde Santa Fe, y Corrientes, por los Porongos, sin tocar en Córdoba*”. Não trataremos destas rotas no presente artigo, devido a escassez de dados sobre suas localidades.

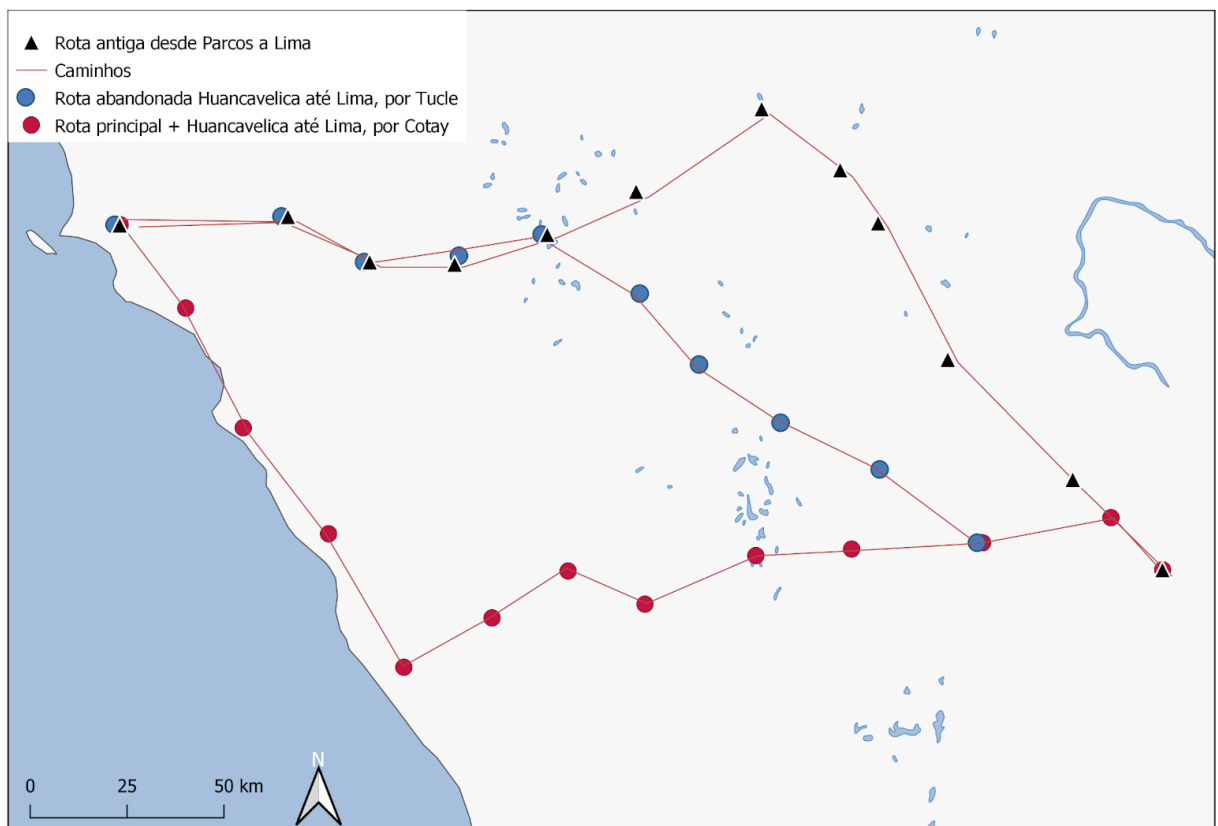


Figura 2. Mapa indicativo das rotas desde Parcos a Lima, Huancavelica até Lima (por Tucle) e Huancavelica até Lima (por Cotay). Tais trajetos são caracterizados pelo visitador como: antigo, abandonado e mais conveniente, respectivamente.

Mensuração da obra pelo seu “caminho mais conveniente”

Com base no volume das observações e descrições de cada um dos mais de cento e vinte locais indicados na obra - excluídas as rotas de Parcos, Tucle, Mendoza e Santa Fé -, procedemos com a elaboração de outro mapa, desta feita com a representação espacial dos “pontos mais relevantes”. Para tanto, foi considerado como fator preponderante a indicação de localidades nas quais o autor teceu ao menos duas páginas de comentários:

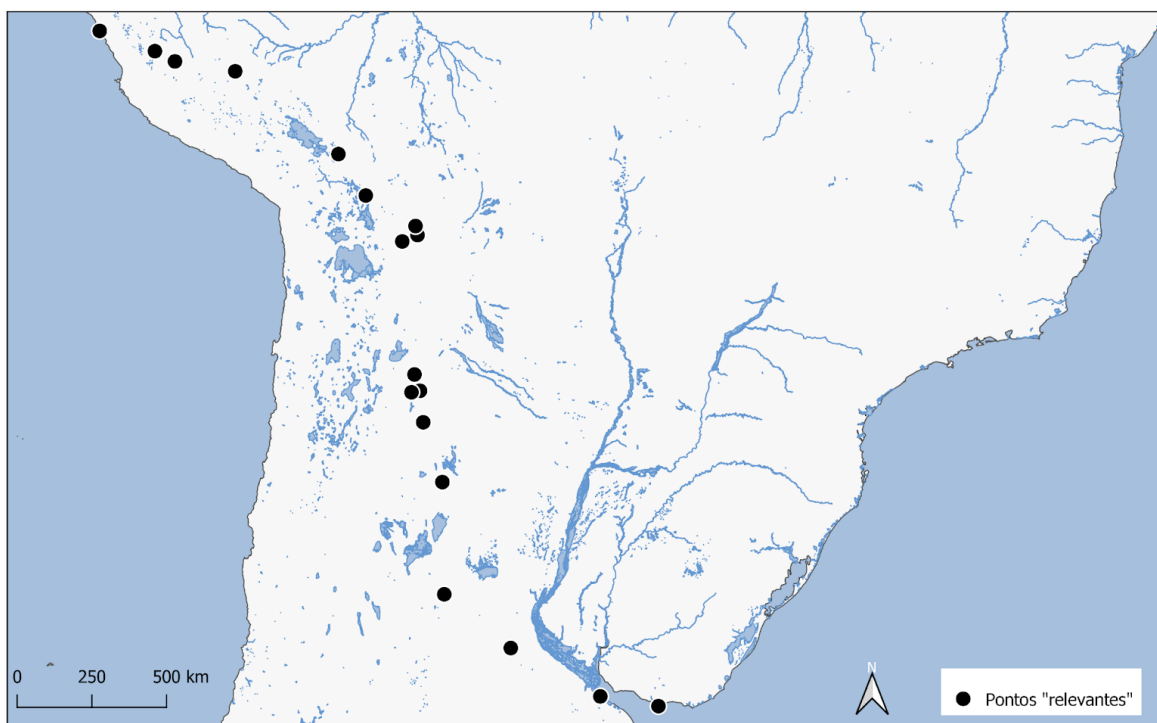


Figura 3. Pontos “relevantes” ao longo do percurso.

A Figura 3 assemelha-se à combinação de feições obtidas nas figuras com os dados que dizem respeito às igrejas e *cabildos* percorridos desde Montevídeo até Lima pelo caminho mais conveniente. 18 feições foram consideradas consideradas relevantes, sendo a maioria pertencente ao conjunto *cabildos* (13) e igrejas (23). Buenos Aires, por exemplo, foi alvo de oito páginas de descrições sobre suas ruas, casas, águas, comércio, habitantes e seus costumes, instituições, etc. Em volume de laudas, ficou atrás apenas de Salta (12) e Cusco (9). Percebe-se, assim, que o conjunto “relevância” está intrinsecamente ligado à presença de

cabildos e/ou igrejas, de forma a demonstrar a predileção do visitante em detalhar com maior afino localidades nas quais instituições do poder colonial estão situadas.

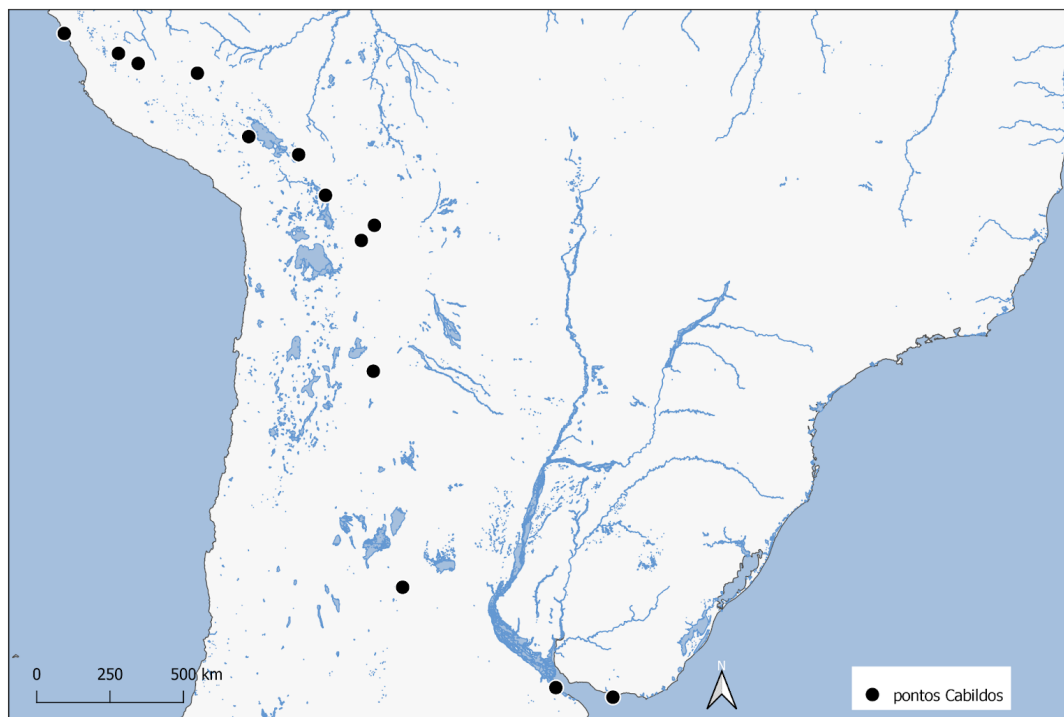


Figura 4. *Cabildos* ao longo do percurso.

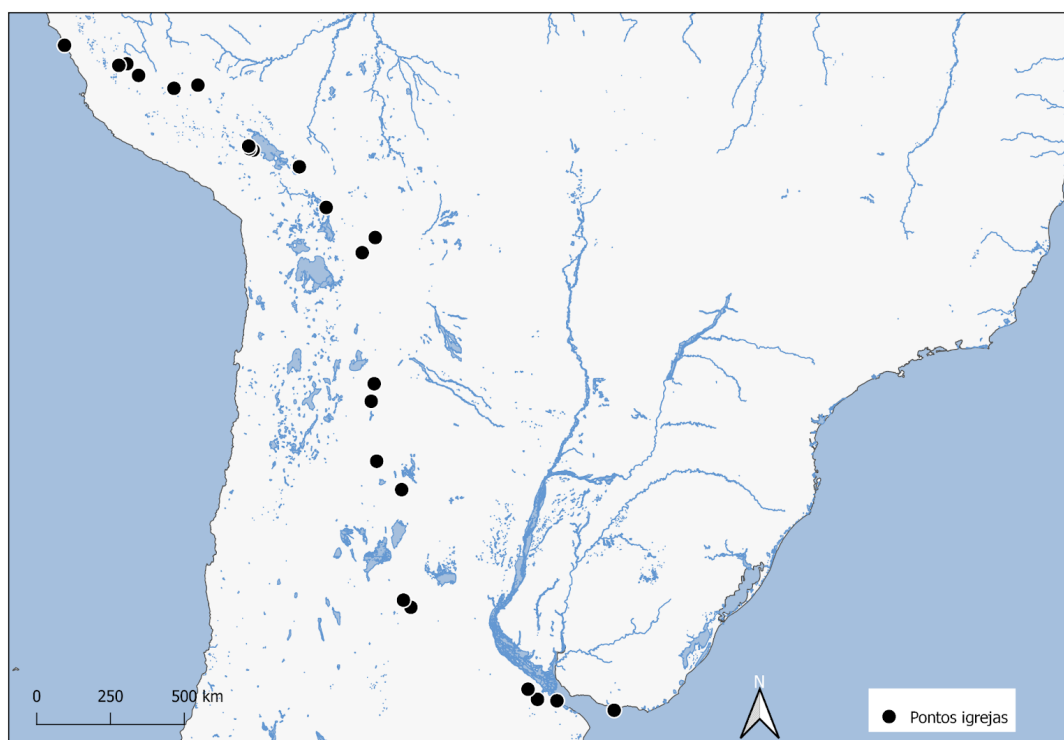


Figura 5. Igrejas ao longo do percurso.

Os pontos que representam a presença de instituições eclesiásticas ao longo da rota mais conveniente abarcam - e excedem em números totais - todas as feições dispostas no conjunto *cabildos*. Isto pode ser considerado um indício da disseminada presença de clérigos em terras hispano-americanas, a despeito da supressão da Companhia de Jesus na Espanha e suas colônias, ocorrida em 1767, já sob a agenda reformista de Carlos III.

Ademais, há comentários tecidos sobre as aparências e conservação geral de algumas construções. Talvez a avaliação mais positiva de Carrió seja em alusão a Cusco:

La plaza mayor a donde está erigida la catedral, templo y casa que fue de los regulares de la Compañía, es perfecta y rodeada de portales, a excepción de lo que ocupa la catedral y colegio, que son dos templos que pudieron lucir en la Europa. (p. 144).

No tocante às instalações físicas do *curato* de Buenos Aires, comentou: “*Catedral és una Capilla bien estrecha [...]. Las demás iglesias y monasterios tienen una decencia muy común, y ordinaria.*” (p. 29).

Para a cidade de Córdoba, ponderou:

El tamaño de la iglesia es suficiente. Su pobre y escaso adorno, y aun la falta de muchas cosas esenciales, manifiestan las limitadas rentas del obispo y capitulares, que acaso no tendrán lo suficiente para una honesta decencia. (p.40).

No parágrafo seguinte, Carrió expôs suas opiniões a respeito das igrejas de toda a província cordobesa, bem como lançou mão de elementos de seu discurso colonialista:

Es digno de reparo que una provincia tan dilatada y en que se comercian todos los años más de seiscientos mil pesos en mulas y vacas, con gran utilidad de tratantes y dueños de potreros, estén las iglesias tan indecentes que causa irreverencia entrar en ellas, considerando por otra parte a los señores tucumanes, principalmente de Córdoba y Salta, tan generosos que tocan en prodigios, viendo con sus ojos casi anualmente las iglesias de los indios de Potosí al Cuzco tan adornadas que causa complacencia ver el esfuerzo que hacen unos miserables para engrandecer al Señor con los actos exteriores, que excitan mucho a la contemplación y dan materia a los españoles para que les den las gracias y se congratulen de la feliz conquista que han hecho sus antepasados. (p.40).

Outro elemento contido em *El lazarrillo* refere-se às *postas* espalhadas ao longo do percurso. O visitador apontou as principais utilidades destas construções:

Las postas se dicen así, no solamente porque son mansiones, sino porque hay caballos de remuda para hacer los viajes con celeridad. Esta policía es muy útil al Estado para comunicar y recibir con presteza las noticias importantes, de que se pueden servir también los particulares para sus negocios, precediendo las licencias necesarias prevenidas en Cédulas Reales y Ordenanza de Correos para la precaución de que no caminen por la posta delincuentes, sino personas libres de toda sospecha [...].

Las postas, vuelvo a decir, no sirven solamente para asuntos tan serios, sino para la comodidad y diversión de los viajeros curiosos, que vieren ver las grandes fiestas y otras funciones que se hacen en las grandes cortes. (p. 6).

Apesar de manter certa regularidade em sumarizar as *postas* junto às informações sobre as localidades e as distâncias entre elas, há capítulos sem estas informações. Entretanto, foi possível depreender que eram relativamente comuns, construídas em sua maioria a partir de pedra e adobe, e distribuídas de maneira razoável ao longo de todo o trajeto desde Buenos Aires até Lima - inclusive na rota antiga desde Parcos a Lima e na rota abandonada, por Tucle.

Cabe destacar também a presença de estabelecimentos de correios ao longo do percurso. Nesta perspectiva, algumas informações trazidas pelo autor podem chamar a atenção do leitor. É o caso do excerto no qual afirma que, a despeito da segunda e definitiva fundação de Buenos Aires datar de 1580:

Hasta el año de 1747 no hubo establecimiento de correos en Buenos Aires, ni en todo el Tucumán, no obstante el mucho comercio que tenía aquella ciudad con todas las tres provincias, reino de Chile y parte del Perú. Los comerciantes despachaban correos a su costa, según las necesidades, de que se aprovechaban algunos vecinos; pero los más escribían con pasajeros, que por lo general hacían sus viajes en carretas hasta Jujuy y Mendoza, volviendo las respuestas muy tarde o nunca. (p. 28).

De todo modo, com o auxílio do *shapefile* correspondente, foi possível identificar 28 localidades da rota convencional com dados relativos à presença de estabelecimentos de correspondências. Percebe-se que, numericamente, este parâmetro supera os conjuntos das igrejas (23) e dos *cabildos* (13) percorridos durante a viagem de Carrió.

A presença concomitante destes três conjuntos (correios + igrejas + *cabildos*) foi atestada em dez localidades, a saber: Montevidéu, Buenos Aires, Córdoba, Jujuy, Potosí, La Paz, Puno, Cusco, Huamanga e Lima. Com exceção a Puno, o restante também figura no conjunto atribuidor de relevância em função do volume de páginas dedicadas a cada local.

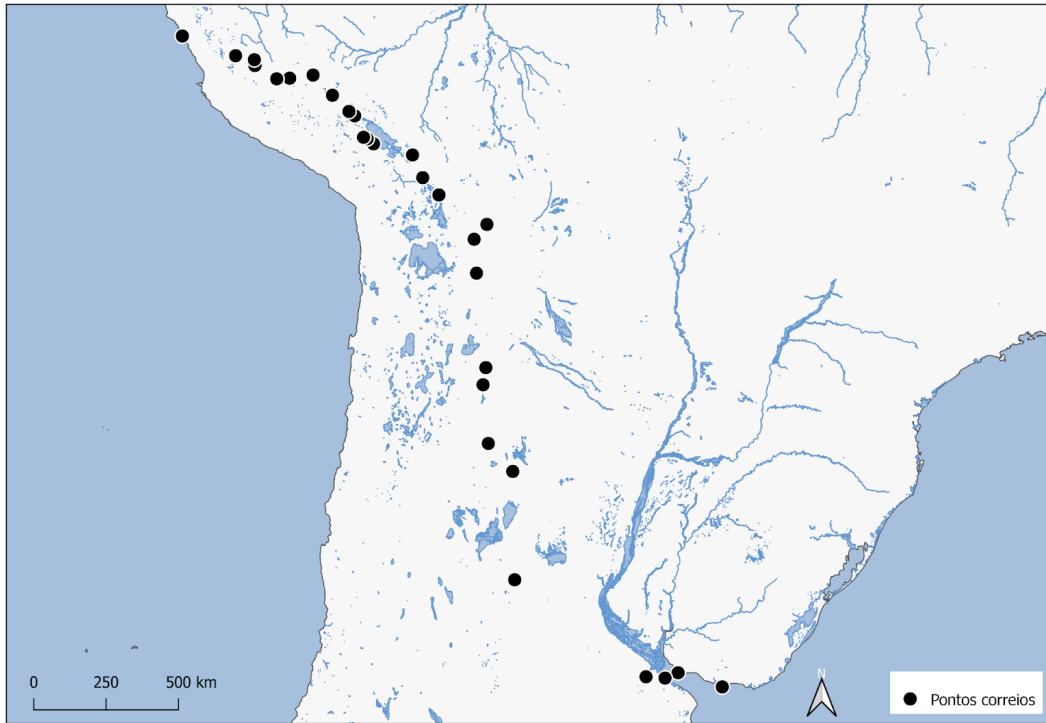


Figura 6. Estabelecimentos de correios ao longo do percurso.

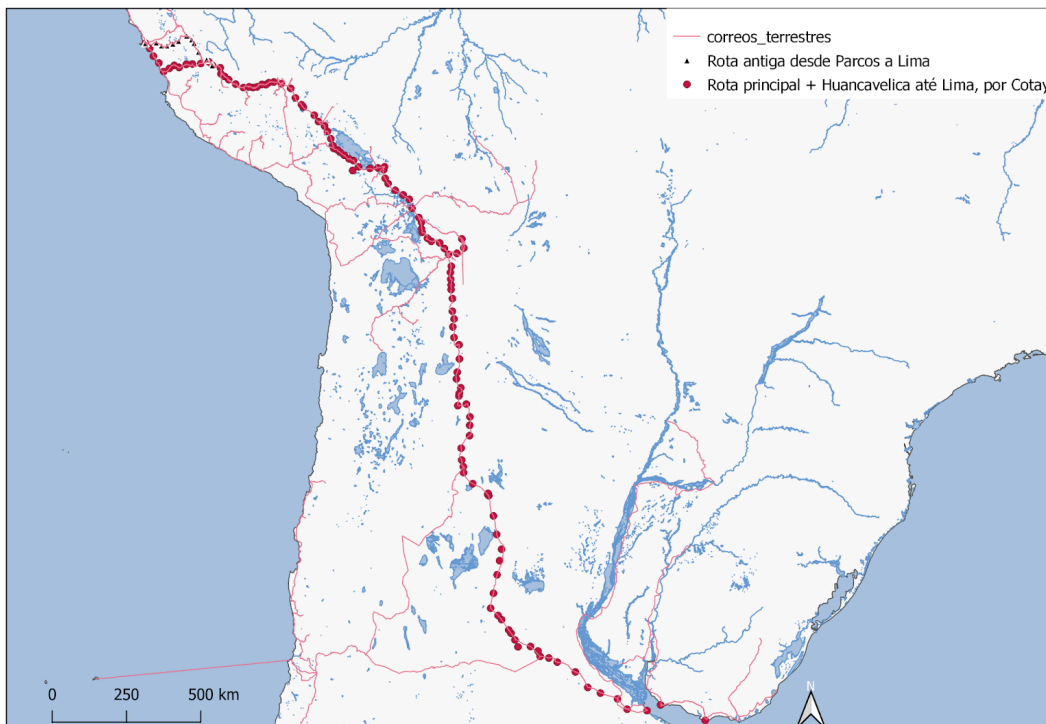


Figura 7. Percebe-se que todos os pontos da rota principal até Lima, por Cotay, bem como da rota antiga desde Parcos a Lima, são contemplados pelas linhas das rotas terrestres de correio.

Resultados

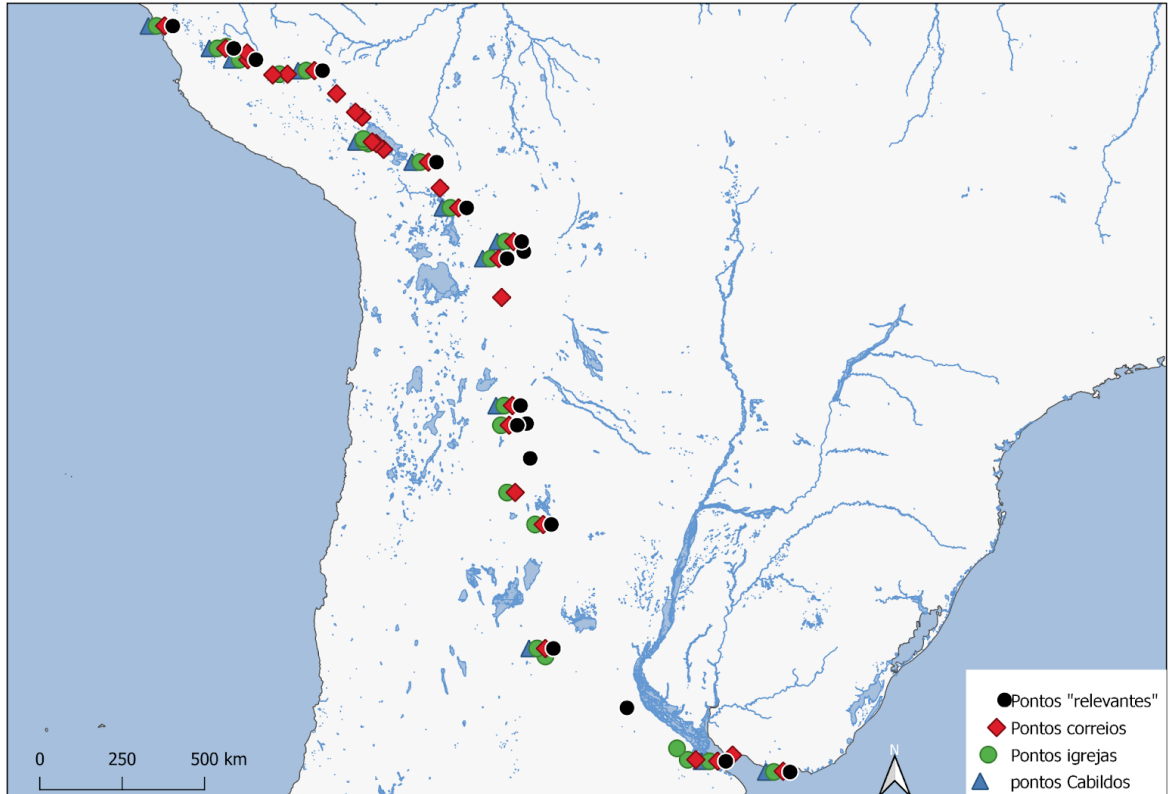


FIGURA 8. Situação dos *cabildos*, igrejas, correios e pontos “relevantes” no mapa.

A partir das análises suscitadas, é possível apontarmos algumas considerações à guisa de conclusão. Parece razoavelmente seguro afirmar que, para além de sua patente importância para os viajantes, o sistema de *postas* e correios contribuíram para a sustentação de redes de comércio locais e inter-provinciais, bem como mantiveram vínculos estreitos com a comunicação interna do aparato institucional do vice-reino do Peru. Nesta perspectiva, pode-se depreender que a atitude colonizadora de Carrió impõe certo ritmo de leitura à narrativa, observada a disparidade de páginas dedicadas a cada localidade. Parece haver uma predileção do autor pelos locais nos quais a presença institucional se fazia presente na forma de *cabildos*, igrejas ou correios. Logo, este fator pode ser considerado um indício do caráter administrativo da obra. A retórica do discurso colonialista de Carrió, empregada com a finalidade de defender a Conquista e legitimar ações da Coroa espanhola, ocupa quase tantas laudas quanto as dedicadas aos caminhos e ajustes dos correios. Destarte, o visitador-autor

extrapolou sua atribuição inicial (expressada na referida instrução do Marquês de Grimaldi) e abrangeu assuntos tipicamente tratados em livros de viagens ilustrados.

Anexo

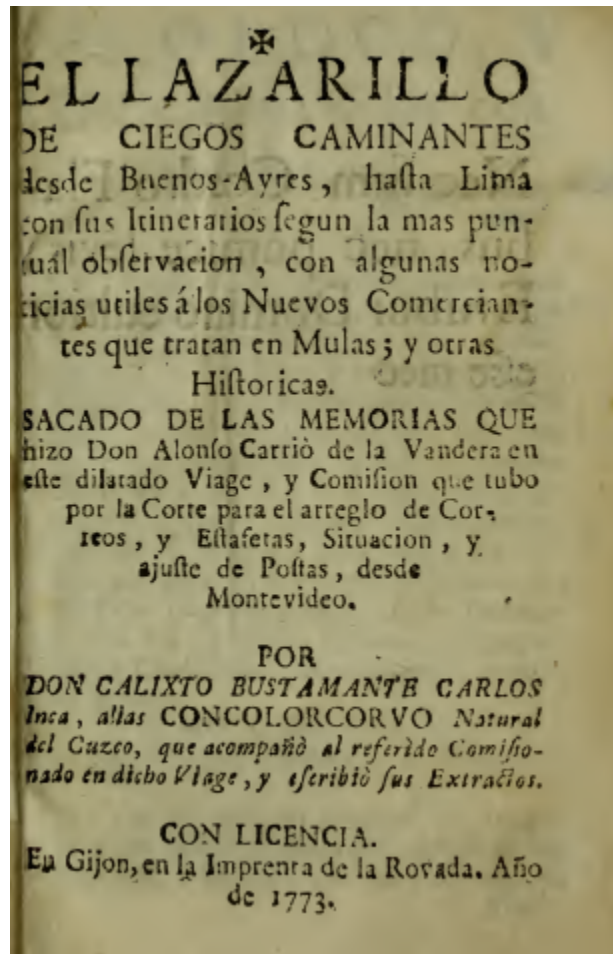


Figura 7. Capa da primeira edição. Lê-se:

El Lazarillo de Ciegos Caminantes desde Buenos-Ayres, hasta Lima con sus itinerarios según la más puntual observación, con algunas noticias útiles á los Nuevos Comerciantes que tratan en Mulas; y otras históricas. Sacado de las Memorias que hizo Don Alonso Carriò de la Vandera en este dilatado viaje, y Comisión que tuvo por la Corte para el arreglo de Correos, y Estafetas, Situación, y ajuste de Postas, desde Montevideo. Por Don Calixto Bustamante Carlos Inca, alias Concolorcorvo, Natural del Cuzco, que acompañó al referido Comisionado en dicho Viage, y escribió sus Extractos. Con licencia en Gijón, en la Imprenta de la Robada. Año de 1773.

Fonte

CARRIÓ DE LA VANDERA, Alonso. *El Lazarillo de Ciegos Caminantes. De Buenos Aires a Lima*. Barcelona: Biblioteca Ayacucho, 1985.

Bibliografia

ALTUNA, Elen. *Sarmiento, lector de “El lazarillo de ciegos caminantes”*. Iberoamericana Editorial Vervuert, ano 2, nº 5, pp. 25-36, 2002.

FORACE, Virginia. *La construcción de la reputación autoral en El Lazarillo de ciegos caminantes de Alonso Carrió de la Vandra*. CELEHIS, Mar del Plata, volume 22, nº 26, pp. 167-182, 2013.

GARCIA-RUBIO, Francisco. *El libro de viajes, la figura del visitador y la reescritura literaria del acto jurídico en El Lazarillo de ciegos caminantes*. Ciberletras, Nova Iorque, volume 14, pp. 188-200, 2005.

GARRIGA, Carlos. Os limites do reformismo bourbônico: a propósito da administração da justiça na América espanhola. In: PINTADO, Feliciano Barrios (coord.). *Derecho y administración pública en las Indias hispánicas. Actas del XII Congreso Internacional de Historia del Derecho Indiano*, (Cuenca, Universidad de Castilla-La Mancha, 2002), I, p.781-821, realizada por Waldomiro Lourenço da Silva Júnior. Almanack, Guarulhos, nº 6, pp. 38 - 60, 2013.

GIL, Tiago. *Taking speed seriously: motion, simultaneity, and context in map-making for historical analysis*. *Cartography and Geographic Information Science*. Londres, volume 48, nº 4, pp. 320-337, 2021.

PÉREZ, José Luis de Castro. *El viaje a América de Carrió de la Vandra con otras aportaciones bibliográficas*. *Archivum: Revista de Filología. Facultad de Filosofía y Letras*. Oviedo, número 15, pp. 358-379, 1965.

PUPO-WALKER, Enrique. *Notas para una caracterización formal de El Lazarillo de Ciegos Caminantes*. *Revista Iberoamericana*, Pittsburgh, volume 48, nº 120-121, pp. 647-670, 1982.

ROBLES, José. *Narración e invención de Concolorcorvo en “El Lazarillo de ciegos caminantes” de Alonso Carrió De la Vandra*. *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, Medford, ano 34, nº 67, pp. 85-93, 2008.

ROBLES, José. *La crítica ilustrada a la realidad americana: el colonialismo ilustrado del funcionario Alonso Carrió de la Vandra en El Lazarillo de Ciegos Caminantes (1775)*. *Revista Dieciocho: Hispanic enlightenment, Virgínia*, volume 34, n° 2, pp. 247-268, 2011.

STANGL, Werner. "Data: Mail land routes of Spanish America, 1745-1808". 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.7910/DVN/W4C9H7>>. Harvard Dataverse, V1. Acesso em: 26/10/2021.

STANGL. Werner. "Data: Places gazetteer of Spanish America, 1701-1808". 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.7910/DVN/FUSJD3>>. Harvard Dataverse. V2. Acesso em: 26/10/2021.

Mapas criados com dados de Werner Stangl (ed.), HGIS de las Indias (Projeto FWF, P 26379-G18, 2015-2019). Disponível em: <www.hgis-indias.net>. Acesso em 26/10/2021.

QGIS Geographic Information System. 2021. QGIS Association. Disponível em: <<http://www.qgis.org>>. Acesso em: 26/10/2021.

Atestado de Autenticidade

Eu, Gabriel Henrique Furlanetto Nogueira Zambon, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “*El lazarillo de ciegos caminantes* e o reformismo bourbônico na América espanhola: possibilidades de análises históricas através do uso da cartografia digital” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Gabriel Zambon

Gabriel Henrique Furlanetto Nogueira Zambon

Data: 27/10/2021